

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS¹ **CLIMATE CHANGE: SOCIAL AND ENVIRONMENTAL IMPACTS**

Caroline Taís Dos Santos², Daniel Rubens Cenci³

¹ Projeto de Iniciação Científica: O Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado no Contexto da Sociedade de Risco: em Busca da Justiça Ambiental e da Sustentabilidade.

² Estudante do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, pesquisadora voluntária PIBIC/CNPq, carolinetais.santos@gmail.com

³ Professor Doutor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí, Orientador.

INTRODUÇÃO

Esse texto analisa os impactos ambientais e sociais decorrentes das mudanças climáticas. Nas últimas décadas a preocupação com a questão ambiental do planeta vem ganhando cada vez mais espaço.

As mudanças climáticas, o aquecimento global são questões que preocupam pelo rápido e gradual processo de modificação do planeta, no clima, nos fenômenos naturais, ainda mais, quando se trata dos impactos para a sociedade, neste caso, negativos, sendo eles diretos ou indiretos.

Referidos impactos estão causando a migração das sociedades que são atingidas pelos fenômenos das mudanças climáticas, verdadeiras catástrofes ambientais. Esses indivíduos que migram para outros lugares, podendo ser no mesmo estado, país ou até para outro país, estão sendo denominados de refugiados ambientais, conforme veremos no decorrer do texto.

Como objetivo geral, pretende-se analisar as mudanças no clima e as consequências para o meio ambiente e para a sociedade, os conceitos de catástrofes e refugiados ambientais, a fim de compreender e ampliar o debate sobre as mudanças climáticas e o modo como atingem a sociedade, analisando a importância da prevenção e conscientização ambiental, como também, a importância da intervenção do Estado nesses eventos, com políticas públicas adequadas.

METODOLOGIA

A pesquisa será do tipo exploratório. Para tanto será empregado em seu delineado a metodologia de revisão bibliográfica, pesquisa em livros e documentos, busca na rede mundial de computadores. Contextualizando acontecimentos e conceitos, a fim de entender e apresentar à discussão uma base teórica congruente com a atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aquecimento global é originário do efeito estufa. A emissão de gases de efeito estufa (GEE), gerados pela atividade humana, como o trabalho da indústria, consumo de combustíveis fósseis e as formas de utilização da terra e recentes tipos de agricultura, podem causar efeitos profundos e intensos no clima, mesmo que o impacto seja oriundo de uma pequena proporção dessas emissões. Estudos geológicos apontam que dos dados coletados nos últimos 650 mil anos, nunca esteve tão

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

alta a quantidade de CO² no ar quanto agora. Normalmente se verificava um teor inferior a 290ppm - partes por milhão. No ano de 2008, verificou-se que chegou a 387ppm, sendo que não estagnou e continua subindo, cerca de 2ppm por ano.

Embora existam notáveis controvérsias para chegar a um número preciso, os cientistas observaram que ao longo do século XX, o nível dos oceanos elevou-se. As geleiras estão reduzindo nos dois hemisférios e a cobertura da neve está menor do que era, em média.

Noutro ponto, há a probabilidade de que, em algumas partes do planeta, haja seca, devido a intensificação causada pelo aquecimento e, em outras, haja aumento na precipitação pluviométrica.

Nas últimas quatro décadas, os ventos no sentido oeste-leste estão ganhando mais força. Desta forma, os ciclones tropicais tornaram-se mais constantes e impetuosos no Atlântico, certamente como consequência do aquecimento.

Em muitos relatórios abalizados, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC, na sigla em inglês), vem mapeando detalhadamente as mudanças do clima no mundo, revelando que os resultados potenciais vão de preocupantes a desastrosos. Pareceres vindos de todo o mundo indicam elevações graduais nas temperaturas médias dos oceanos e do ar. Essas avaliações são divididas em seis cenários, grupos possíveis, que dependem de fatores como a escassez de recursos, crescimento econômico, expansão de tecnologias com menor emissão de CO², intensificação das desigualdades regionalizadas e aumento populacional.

Dentre essas avaliações, a perspectiva mais provável para o cenário mundial, considerando a ampla utilização de combustíveis fósseis, porém, compensados por geração de energia por meios mais limpos, no qual a crescente populacional estaria controlada, ainda é motivo de preocupação.

Nesse cenário, o nível do oceano subiria 48 centímetros e as temperaturas elevar-se-iam 4°C ou mais. Certamente, ocorreria um decréscimo de 20% no índice pluviométrico em áreas de clima subtropical, concomitantemente haveria maior volume de chuvas nas latitudes sul e norte.

A Comissão Europeia juntamente com o IPCC, declarou uma meta para a política de controle das emissões de GEE, tal meta deve ser a limitação do aquecimento mundial a 2°C e, ainda, para a obtenção de no mínimo 50% de probabilidade de alcançar o resultado (GIDDENS, 2010).

Em virtude de todas as mudanças que o clima vem sofrendo, no ar, no solo, nos mares e oceanos, muitos são os reflexos para a sociedade. Dentre essas consequências anunciadas, alguns impactos podem ser desastrosos.

As catástrofes podem ser de ordem técnica, social ou natural, sendo a última foco da presente análise. A catástrofe natural pode ser exemplificada como um maremoto que desencadeia um tsunami. Tal fenômeno da natureza é inevitável e incontrolável, que tem alcance de uma catástrofe global, tendo em vista que a médio prazo provoca consequências meteorológicas pelo mundo inteiro, onde muitos indivíduos são afetados.

As variações e mudanças climáticas, quando enfrentadas como uma problemática ecossocial, pois de alguma maneira estão correlacionadas a eventos catastróficos que causam prejuízo a sobrevivência, são uma ameaça global, uma vez que as consequências não são previsíveis. Os modos de controle são diminutos e quanto aos efeitos psicológicos, estes são completamente desconcertantes (WELZER, 2010).

É importante trazer para o debate a temática dos “refugiados ambientais”, pois são essas pessoas

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

que mais sofrem com os eventos catastróficos, devido a intensidade das mudanças ambientais são forçados a se deslocarem do seu território.

Nesse sentido, “considera-se refugiado toda pessoa obrigada a deixar seu país de origem ou residência, seu lar, sua família, seus amigos, seu emprego, seus hábitos e costumes, para buscar a garantia de sua própria vida e sobrevivência em outro lugar” (DA COSTA, 2011. p.03).

A condição de refugiado ambiental pode se dar de diversas formas, para melhor compreensão dessa condição tem-se a seguinte classificação:

[...] os “refugiados ambientais” poderiam ser classificados em: Refugiados de desastres ou catástrofes: resultam de eventos agudos naturais, de acidentes tecnológicos ou da interação entre ambos, que provocam deslocamentos forçados não planejados. Exemplos: desastres naturais — furacões, inundações, tornados, terremotos, erupções vulcânicas ou qualquer outro evento climático ou geológico que torna o ambiente anteriormente habitado impróprio para habitação; desastres tecnológicos — acidentes industriais, nucleares. Refugiados de expropriações: resultam de perturbações ambientais antropogênicas agudas ou discretas que intencionalmente deslocam populações-alvo. Exemplos: desocupação de áreas para a execução de empreendimentos de infraestrutura (usinas hidrelétricas, estradas) ou para a criação de áreas protegidas; destruição dos recursos naturais como estratégia de guerra (bombardeios e aplicação nociva de herbicidas em áreas agricultáveis). Refugiados de deteriorações: resultam de transformações graduais e antropogênicas que podem culminar na inviabilidade da sobrevivência em virtude de contaminação ou exaurimento dos recursos ambientais locais. Exemplos: poluição, desertificação, esgotamento do solo [...] (RAMOS, 2011. p.93)

Conforme a referida classificação, os refugiados climáticos são migrantes compelidos pela variação e mutação do clima. Através da história sabe-se que este não é um fenômeno recente, porém, hodiernamente, os efeitos adversos dessas mudanças climáticas têm feito com que essa migração de refugiados se expandisse ainda mais no planeta, sendo interna ou internacional.

Com esta problemática, os governos enfrentam alguns desafios, o de reduzir os danos decorrentes das mudanças climáticas sobre sua população e território e, a inevitável movimentação dos indivíduos em virtude de eventos climáticos extremos e dos danos ambientais expressivos em seu território (CLARO, 2012).

Ressalta-se que “apesar dos intensos debates e negociações, os governos ainda não foram capazes de estabelecer uma política sólida e eficaz para mitigar as mudanças do clima ou mesmo para combater seus efeitos adversos” (CLARO, 2012. p.56 apud GIDDENS, 2010).

Por conseguinte, o Estado tem o dever de adequar-se para receber esses cidadãos, pois o acolhimento deles demandará organização na questão de saúde, alimentação, educação, emprego e moradia.

De fato, o maior desafio é quando a migração se dá em âmbito internacional, devido as pressões políticas e interesses de cada Estado, um processo que está em andamento. Destaca-se que o presente trabalho não tem por finalidade o esgotamento do tema e, sim, provocar a reflexão e discussão das referidas questões socioambientais.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica